



## **29 de abril: A cobertura *on-line* das emissoras de radiodifusão paranaenses no Centro Cívico**

*April 29<sup>th</sup>: Online coverage of the state's broadcasting stations in the Civic Center*

**Carlos Willians Jaques Morais<sup>[a]</sup>**

**Luãn José Vaz Chagas<sup>[b]</sup>**

<sup>[a]</sup> Doutor, UEPG, e-mail: cwjmorais@hotmail.com

<sup>[b]</sup> Mestre, UERJ, e-mail: uaanchagas@gmail.com

## Resumo

O presente artigo analisa a cobertura *on-line* das emissoras de radiodifusão, Band News FM, Banda B, Cultura AM 560 e CBN Cascavel, por meio das plataformas *web* durante a ação policial do dia 29 de abril no Centro Cívico de Curitiba. A partir dos conceitos de radiojornalismo informativo em Meditsh (2001), hipermediático em Lopez (2010) e a presença do jornalista no palco dos acontecimentos em Ortriwano (1985), foram coletadas as notícias veiculadas nos *sites* de cada emissora. Os resultados mostram as diferenças no modo da cobertura *on-line* das emissoras, com detalhes das redações que estiveram presentes no local e as que apuraram informações da redação. Os dados refletem diferenças entre a característica básica do meio rádio, que é a cobertura ao vivo com o imediatismo que o meio carrega, e a forma de circulação destes conteúdos nos portais informativos.

**Palavras-chave:** Radiojornalismo. Convergência. Hipermediático. Informativo.

## Abstract

*This article analyzes the online coverage of broadcasters, Band News FM, Band B, AM Culture 560 and CBN Cascavel, through web platforms during the day on April 29 in Curitiba. From the concepts of informative radio journalism in Meditsh (2001), hypermedia in Lopez (2010), and the journalist's presence on the stage of events, were collected the news published on the websites of each station. The results show the differences in coverage online mode of broadcasting, with details of the essays that were on site and to qualify the information writing. The data reflect differences between the basic characteristic of the medium radio is live coverage with the immediacy that the medium loads and the form of movement of content in information portals.*

**Keywords:** Radio journalism. Convergence. Hypermedia. Informative.

## Introdução

As mudanças tecnológicas no rádio ocorrem desde as suas primeiras transmissões, com redefinições, ampliação de modalidades e técnicas cada vez mais aprimoradas para a qualidade de áudio e transmissão. Por outro lado, as rotinas de produção passaram por diversas fases até então, das gravações com a fita de rolo à cartucheira, *Mini Discs* (MDs) e *Compact Discs* (CD), até a informatização total das redações, passando agora para um novo processo com o desenvolvimento de plataformas móveis e funções multiplataformas (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010).

Os novos dispositivos no atual momento do radiojornalismo suscitam uma convergência não apenas tecnológica, mas também cultural e profissional (JENKINS,

2009). Um cenário marcado pela hipermídia, remediação e também pela concentração de grandes empresas e novas rotinas produtivas está posto diante da necessidade de conteúdos jornalísticos adequados à grandeza social que o rádio possui (LOPEZ, 2010). A multiplicidade da oferta é uma constatação em meios que buscam, a todo o momento, a ampliação dos públicos no *on-line* e *off-line* (BRITTOS, 2002).

A convergência no radiojornalismo é parte do dia a dia de redações que se adaptam a novas plataformas, seja nos segmentos do *All News*, *Talk and News* ou *Talk*, que mantêm equipes com a apuração de informações (MEDITSCH, 2001; DEL BIANCO, 2004; LOPEZ, 2010; FERRARETO, 2014). Entre esses exemplos estão as rádios Banda B e Band News de Curitiba e Cultura AM de Guarapuava e CBN Cascavel, que possuem equipes de jornalismo na produção de conteúdos para o dial e o *on-line*.

Além das mudanças no produto e no formato que a *web* proporcionou ao longo dos últimos anos, é preciso enxergar novas relações de trabalho e a capacidade interativa neste novo modelo (CEBRIAN HERREROS, 2001). Com isso, o objetivo é reunir conceitos como o radiojornalismo informativo em Meditsh (2001) e a presença do jornalista no palco dos acontecimentos, no jornalismo ao vivo, de natureza substantiva, como afirma Ortriwano (1985). Também é preciso olhar para o objeto a partir da segmentação atual do meio e difusão de conteúdos pelo radiojornalismo hipermidiático, com a apuração via telefone e cobertura *on-line* de coberturas, como massacre do Centro Cívico no dia 29 de abril de 2015 (LOPEZ, 2010).

Neste sentido é o radiojornalismo e suas redações multifacetadas que produzem materiais tanto para o dial, ao vivo ou produzido durante a programação das emissoras, como também para o suporte *online*, a partir dos *sites*, aplicativos e outras formas de circulação dos conteúdos. Tradicionalmente, o potencial da cobertura ao vivo, do palco dos acontecimentos é uma das características básicas do imediatismo que o meio rádio possui. Com isso, o objetivo do *paper* é analisar a cobertura *on-line* e como a presença no palco dos acontecimentos (ORTRIWANO, 1985; LOPEZ, 2010) por parte das emissoras foi verificada no conteúdo *on-line* disponibilizado nos *sites* e questionar se o ambiente *on-line* proporcionou uma atualização em tempo real dos eventos. Para tanto, foram coletadas notícias veiculadas nos *sites* de emissoras de Curitiba, a Band News FM, o [www.bandnewsfmcureitiba.com](http://www.bandnewsfmcureitiba.com) e da Banda B, o [www.bandab.com.br](http://www.bandab.com.br), que possuíam equipes na cobertura durante as manifestações. No interior do Estado, das emissoras que mantiveram uma atualização sobre o decorrer dos fatos durante os dias 29 e 30 de abril foram escolhidas a Cultura AM 560 de Guarapuava, com o [www.centralcultura.com.br](http://www.centralcultura.com.br) e a CBN de Cascavel, com o [www.cbncascavel.com.br](http://www.cbncascavel.com.br).

O processo que culminou na ação policial do dia 29 de abril no Centro Cívico de Curitiba começou com a greve dos professores e funcionários do Estado do Paraná. Marcada para a data supracitada, a votação das alterações do regime do Paraná Previdência motivou manifestações em todo o Estado, além de caravanas e

servidores que já se encontravam acampados no local para acompanhar a decisão dos deputados sobre o caso na Assembleia Legislativa do Paraná. Com a ocupação da sede do Legislativo dias antes, que impediu a primeira votação do novo regime previdenciário, um forte aparato policial foi deslocado para proteger o prédio. A ação da Polícia Militar contra os professores durou mais de 50 minutos de perseguição, provocou cenas que chocaram o país, o que resultou em mais de 200 feridos na capital. O caso, que foi noticiado internacionalmente, provocou a saída do secretário de Segurança Pública à época, o Deputado Federal Fernando Franschichini, e uma investigação do Ministério Público sobre os abusos do Estado na repressão aos manifestantes.

## Radiojornalismo convergente

O radiojornalismo e novas configurações das rotinas produtivas de consumo estão presentes no cotidiano de profissionais que integram as redações das emissoras CBN Cascavel (*All news*), Band News FM Curitiba (*Talk and News*), Cultura AM 560 e Banda B (ambas *Talk*). A presença das informações é regulamentada inclusive pela legislação, no caso das duas emissoras do segmento popular que oferecem, dentro da programação, produtos dessa natureza, mas que ainda carecem de regulação quanto a redes de rádio.

Meditsch (2001) aponta o rádio informativo como um dos principais meios de contraposição de ideias, da orientação das massas urbanas e de levar aos mais diversos pontos a mediação regional que o jornalismo pode proporcionar enquanto construção de conhecimento. Kischinhevsky (2012b) argumenta que, diante do cenário de tantas mudanças, é preciso ir além dos limites radiofônicos e debater questões alinhadas às próprias rotinas ou então estratégias de linguagem e circulação.

Ortrivano (1985) cita oito características que mantêm o rádio como um dos principais meios de acesso às informações: 1) Linguagem oral; 2) Penetração; 3) Mobilidade; 4) Baixo custo; 5) Imediatismo; 6) Instantaneidade; 7) Sensorialidade; e 8) Autonomia. Dentre essas, localizada nas possibilidades de transmissões ao vivo direto do palco dos acontecimentos, está o jornalismo de natureza substantiva, que, segundo a autora, é o cumprimento total da característica imediata que o rádio possui ao levar as informações no momento em que elas se desenrolam, como é o caso da cobertura durante os fatos do dia 29 de abril.

Já Lopez (2010) destaca que essa presença no palco dos acontecimentos já não é uma necessidade nas redações do radiojornalismo hipermediático. De acordo com ela, a presença do jornalista na rua já não está tão certa devido a facilidade das novas tecnologias e a possibilidade de apuração *on-line*, com a internet se tornando um suporte de facilitação do trabalho informativo. Até mesmo o contato com as

fontes é realizado via rede mundial de computadores, como observa a autora, o que reduziu o contato direto e pessoal, assim como a possibilidade de o jornalista enriquecer os relatos com o máximo de descrição possível dos acontecimentos.

As consequências para a informação, no entanto, se mantêm. Embora o perfil do ouvinte e o padrão de consumo de notícias que ele apresenta apontem para a redução do impacto da repetição do conteúdo, ainda há perdas. Com um número menor de repórteres na rua e intensificação da apuração de redação, o contato com as fontes é reduzido, assim como a capacidade do jornalista de contar uma história a partir da descrição e da exploração dos cenários sonoros e de suas impressões do acontecimento. (LOPEZ, 2010, p.118)

Ainda de acordo com a autora, o cenário hipermediático pelo qual passou o rádio muda algumas essências do próprio jornalista que atua no meio. Lopez (2010) afirma que o compromisso ainda é com a narrativa sonora, mas também de compreender a importância de uma narrativa multimídia, algo também presente na alteração das formas de administração do próprio meio e suas formas de gestão. Nessa questão, para ela, o ouvinte continua como ouvinte e o áudio como ferramenta essencial independente das diversas plataformas que são utilizadas e que devem atuar como complementares.

Trata-se do rádio hipermediático, que fala em diversas linguagens, em distintos suportes, e, ainda assim, mantém no áudio o seu foco. Embora a produção de rádio através de múltiplas plataformas e linguagens seja crucial para o jornalista, para a emissora atrair uma nova parcela do público, o rádio em si precisa se manter como tal. O áudio precisa ser independente e, ao mesmo tempo, complementar. Nem todo ouvinte pode – ou quer – buscar um aprofundamento, uma multiplicidade de linguagens – seja através do rádio digital ou do suporte *web* da emissora. (LOPEZ, 2010, p. 119)

Dentro destas propostas, é preciso diferenciar os segmentos analisados. Em um deles, o noticioso *All News*, as redações mantêm equipes com uma estruturação da programação durante 24h, mesmo que em rede, mantendo características locais, no caso da cobertura em Cascavel (LOPEZ, 2010; KISCHINHEVSKY, 2012a). O segmento *Talk*, que possui a Banda B como uma das principais audiências da capital curitibana e a Cultura AM 560, também garante espaços privilegiados para o jornalismo durante toda a programação. Todas as emissoras possuem *sites* com espaços reservados para a veiculação de notícias com o áudio, uma característica básica da transmissão de informações radiofônicas.

Cebrián Herreros (2001) afirma que o que mais se faz presente em emissoras do segmento do jornalismo é o padrão especializado de notícias, tratando tanto de um tema específico, no caso da cobertura de acontecimentos como o 29 de abril, ou de diversos durante toda a programação, como é realizado no dia a dia. Faus Belau (*apud* MEDITSCH, 2001) considera que o formato *All News* precisa ser considerado a partir das características que apresenta com suas diferenças em relação aos outros segmentos, principalmente pelas 24 horas de noticiário.

Com base na segmentação proposta por Ferraretto (2014), os segmentos jornalísticos *All News* e *Talk and News* exploram o interesse de ouvintes em relação a fatos gerais ou especializados e atinge públicos A e B e com acesso ao ensino médio e superior. Nesses dois casos, que aqui são verificados na CBN Cascavel e Band News FM Curitiba, o perfil multitarefa das redações que não estão nas cabeças de rede e as mudanças nas rotinas produtivas são resultados da convergência tecnológica que exige cada vez mais destes profissionais, como já constatado por Lopez (2010) em entrevista com diretores das *All news*, assim como Kischinhevsky (2012a) em pesquisa junto aos jornalistas de ambas as emissoras.

As percepções que emergem dos discursos dos radiojornalistas em relação à rotina produtiva e a convergência midiática apresentam-se de modo ambíguo. Se, por um lado, a prática profissional é vista como prazerosa e envolvente por todos os entrevistados, por outro, o acúmulo de funções, a cobrança crescente por produtividade e os baixos salários contaminam o ambiente de trabalho e suscitam resistências, que têm como alvo principal as pressões crescentes por redução de custos, desafiando a estratégia corporativa de integração de redações. (KISCHINHEVSKY, 2012a, p. 14)

Além de enxutas, o caso das emissoras do segmento Talk ou popular, o jornalismo é um produto secundário, mas presente com profissionais e redações formadas dentro da perspectiva de novas lógicas de produção, distribuição e consumo. Ao contrário das outras emissoras aqui analisadas, a Rádio Banda B de Curitiba, que pertence ao deputado estadual paranaense Luiz Carlos Martins (PDT), possui equipes específicas de jornalismo atuando na emissora, porém também com o caráter multifacetado de atuar tanto na produção para dial como para o site. No caso da Cultura AM 560, em Guarapuava, são apenas quatro profissionais atuando na redação, produção e apresentação de notícias ao vivo durante a programação jornalística. Dois deles, jornalistas diplomados, atuam tanto na produção de conteúdo para a programação normal como também para o portal da emissora na internet. Nos dois casos e com jornalistas atuando na busca de informações, os grupos se inserem também nas características do rádio diante dos processos de convergência (FERRA-

RETO; KISCHINHEVSKY, 2010). A utilização das plataformas como o site para a divulgação de conteúdos, disponibilização de podcasts, aplicativos para tablets e smartphones e a interatividade por meio do site e whatsapp são exemplos de adequação da equipe às novas demandas.

São perceptíveis as modificações tecnológicas, empresariais, profissionais, de conteúdos e culturais que passam as redações em ambos os segmentos (DEL BIANCO, 2008). Ao lado de todas as mudanças tecnológicas, Kischinhevsky (2009) argumenta que as novas rotinas e o perfil multitarefa dos profissionais podem colocar em risco a qualidade dos produtos, tendo em vista que a prioridade visa à produção e não à verificação e apuração como um todo. Uma das que mais chamam a atenção é a dimensão profissional, de formação e adequação à cultura da portabilidade e a consequente produção, sabendo da necessidade de um noticiário que contemple as mais diversas áreas sociais em todos os segmentos do rádio.

O jornalismo, enquanto profissão e fonte de pesquisa, passa por uma série de discussões necessárias diante da problematização que envolve o exercício do radiojornalismo. A consideração abrange os aspectos profissionais e leva ao questionamento sobre a presença de jornalistas com formação acadêmica e que atuam no radiojornalismo em um contexto multitarefa. Em alguns casos, um profissional é incumbido de produzir, pautar, editar e colocar no ar as informações que apura (FERRARETO, 2001).

A construção da notícia então se organiza pela sua estrutura de formação. Para os autores da área, o conceito surge com a centralização do jornalismo na mídia enquanto construção de uma realidade discursiva e mediada (ALSINA, 2009). O jornalismo, como instituição midiática, possui uma dinâmica própria para a seleção, produção, circulação e consumo, com influências em todas as suas etapas quando pensadas a partir de mudanças tecnológicas (DEL BIANCO, 2005; LOPEZ, 2010). A cobertura jornalística insere-se neste aspecto com a responsabilidade de levar, por meio dos produtos noticiosos, referências para sociedade sobre o dia a dia a partir do interesse público necessário em uma sociedade democrática (GENRO FILHO, 1987). Neste caso, as emissoras radiofônicas, que transmitem programas jornalísticos, levam as características informativas que a área carrega também para o on-line (LOPEZ, 2010).

O jornalismo é uma atividade cuja razão de ser é justamente informar as pessoas sobre fatos, coisas e opiniões, às quais as pessoas encontram dificuldades de obter esclarecimentos senão e exatamente pelo trabalho da imprensa. Ou seja, as pessoas buscam informações jornalísticas para suprir a sua falta de informação sobre os fatos, objetos e pessoas que de alguma forma lhes são relevantes. Resulta assim uma forte assimetria entre o produtor de informação e o receptor,

pois de um lado está aquele que tem as informações que o outro presumivelmente demanda, sem que este tenha maiores meios de julgar a veracidade, a relevância avaliada e a efetiva pluralidade das informações disponibilizadas. (GUERRA, 2010, p. 5)

García Avilés e Carvajal (*apud* KISCHINHEVSKY, 2009), em pesquisas nos meios de comunicação espanhóis, identificam que os processos de convergência incidem de modo desigual, o que impacta diretamente na produção dos noticiários. Para Silva (2014), as redações convergentes passam por novas configurações também na linguagem adotada pelos meios, interferindo no produto interpretado pela população. Com isso, o jornalismo, enquanto instituição que deveria priorizar a responsabilidade social e o interesse público, sofre prejuízos à sua qualidade tanto nos aspectos profissionais como do próprio produto consumido diariamente nos rádio-jornais.

Ferraretto e Kischinhevsky (2010) apontam diversas situações que envolvem o processo de reconfiguração da indústria radiofônica: a) assimetria dos processos de digitalização que acirram a concentração empresarial; b) surgimento de novos canais de distribuição de conteúdo radiofônico com o desenvolvimento de aplicativos em *smartphones* e *tablets*; c) expansão de redes nacionais e redução da diversidade; d) surgimento de oportunidades de novos atores no mercado e emissoras patrocinadas; e) aprofundamento na segmentação de modalidades; e g) desenvolvimento de novos modelos de negócios.

Este é o cenário de convergência e remediação marcado pela intensa industrialização dos processos produtivos e de serviços culturais e comunicacionais (HERCOVICI, BOLAÑO; MASTRINI, 1999). Por outro lado, acrescenta-se aqui a necessidade de levantar as questões com base no desenvolvimento de políticas que garantam o exercício pleno da cidadania, fornecendo “informações e orientações sobre esses direitos e as diversas opções políticas, permitindo a conquista e ampliação dos direitos, a participação no debate público [...]” (SERRA, 2008, p. 73).

As relações de poder expressas neste conjunto como parte da industrialização efetivam-se em diversos aspectos, que envolvem as novas práticas jornalísticas e também o produto que chega diariamente à população. Salaverría e Negrodo (2008) denominam a polivalência vivida pelos jornalistas nas redações como dimensão profissional vivida pela convergência. A escolha das fontes, a presença da sociedade civil organizada e a contextualização das notícias é parte de um conjunto de regras de informações que são levadas ao público no dia a dia e que merecem o tratamento devido com a ética e a responsabilidade social inerentes à profissão.

De acordo com Kischinhevsky (2008), os constantes constrangimentos e submissões dos jornalistas diante da falta de empregos ainda acarretam salários baixos

e a realização de diferentes atividades no interior de uma redação, questões crescentes com a cultura da portabilidade, do rádio expandido e o advento de plataformas móveis em desenvolvimento no país (KISCHINHEVSKY, 2009b). Para Lopez (2015), em seus primeiros passos dentro de uma narrativa transmídia, o rádio entra em um momento de uma organização multimídia complexificada com a inserção nas plataformas digitais. As mudanças no perfil de jornalistas e rotinas produtivas na escolha das fontes, apresentadas também em Rutili (*apud* LOPEZ 2015), podem se intensificar ainda mais para os próximos anos, com imersão das narrativas radiofônicas em um momento marcado pela mobilidade crescente dos dispositivos móveis, levando a questionamentos sobre o trabalho e produto social que o jornalismo está oferecendo.

### Uma cobertura multifacetada

Para a análise das plataformas *on-line* das emissoras Banda B, Band News, Cultura AM 560 e CBN Cascavel, foram selecionadas somente as postagens do dia 29 de abril, data da ação policial no Centro Cívico, em Curitiba. A coleta segue um protocolo quantitativo, no sentido de identificar tanto o número de notícias veiculadas como também encontrar as principais formas de abordagem do assunto a partir da produção interna ou externa, a preferência por determinadas fontes e aspectos que refletem condições de produção da notícia, como a presença com equipes cobrindo a situação no local.

O massacre no Centro Cívico foi produto de uma cobertura extensa dos meios de comunicação do Estado e do país. A TV Sinal da Assembleia transmitiu na íntegra toda a sessão que acontecia dentro da sede do legislativo enquanto a repressão policial acontecia do lado de fora. Por outro lado, o Blog do Esmael ([www.blogdoesmael.com.br](http://www.blogdoesmael.com.br)) e a APP Sindicato também disponibilizaram um serviço de *streaming* ao vivo de toda a manifestação, para que as regionais que não participaram do ato pudessem assistir. Com isso, alguns meios de comunicação, como as Rádios Cultura AM 560 de Guarapuava e CBN Cascavel, não foram até Curitiba, mas cobriram toda a situação de suas cidades, ao lado de lideranças sindicais locais.

#### A) Banda B

A cobertura sobre o massacre na Banda B foi marcada por entradas ao vivo durante toda a programação do dia. Para além do áudio na transmissão via dial, como objetivo do paper, o site da emissora foi o mais movimentado dentre os analisados pela pesquisa. Ao todo, foram dez entradas, que começaram às 8h42min e terminaram às 20h34min. Um dos suportes utilizados pela redação para detalhar

aos internautas o que os repórteres traziam de informações das ruas foi uma caixa do perfil da emissora no Twitter publicada às 14h35min, com título “Acompanhe a votação do Projeto de Previdência em tempo real”, que foi alterado até o final do dia para “Deputados aprovam projeto da Previdência em 2ª votação; mais de 150 ficaram feridos em confronto”.

Um dos detalhes do cenário hipermediático da emissora de radiodifusão foi a publicação no site de apenas imagens e vídeos relativos aos impactos visuais da ação da polícia no Centro Cívico. Não houve nas notícias a utilização de um requisito básico ao rádio, que é o áudio ou a publicação das entradas ao vivo no site. A preferência do formato ficou para a transmissão on-line dos fatos durante o período de cobertura no site da emissora.

No Quadro 1, sobre a cobertura *on-line* da Rádio Banda B, as entradas demonstram uma tematização destacando a palavra confronto entre os manifestantes e a busca por manter uma ordem pelo Governo do Estado, o que justificaria a utilização policial. Durante o momento do avanço policial sobre os servidores, não houve a publicação de notícias no site, apenas a cobertura on-line via Twitter e entradas ao vivo na emissora. No que se refere ao objeto de estudo, o que houve foram notícias publicadas após o acontecimento dos fatos, a partir das 15h59min.

Ainda no conceito de Ferraretto (2001), que divide a produção em interna X externa, a maior parte das notícias publicadas durante o dia foram oriundas do grupo de jornalistas da emissora. Das dez, apenas duas delas foram retiradas da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Curitiba, uma delas relativa às condições de trânsito e outra com imagens disponibilizadas sobre o atendimento aos feridos. As fontes durante o dia mostram uma preferência pela versão oficial do Governo do Estado, que forneceu ao final do dia um vídeo que foi utilizado como argumento para o início da ação policial. O Governador Beto Richa foi ouvido durante três vezes, enquanto a APP Sindicato em duas ocasiões. A Prefeitura de Curitiba, que forneceu materiais via Assessoria, também aparece duas vezes no mapeamento, além do Tribunal de Justiça e do Deputado Rasca Rodrigues (PV), uma vez cada.

Em nenhuma das reportagens da Banda B veiculadas durante o dia no portal na internet foram utilizados recursos sonoros do que ia ao ar durante a programação. O suporte ao vivo no site era o único canal para buscar informações, o que dificulta a memorização destes dados de cobertura após o fato do dia 29 de abril. Olhando para o perfil da cobertura e a presença no palco desses acontecimentos, ou seja, no Centro Cívico, ou coletivas de imprensa realizadas depois pelo Governador Beto Richa e a APP Sindicato, foram cinco notícias produzidas de dentro da redação e quatro diretamente do Centro Cívico pelos jornalistas que acompanhavam a situação. Uma delas aconteceu a partir da entrevista coletiva realizada no Chapéu Pensador, em Curitiba, com o governador Beto Richa. Com as assinaturas foi possível

verificar também a presença de seis jornalistas cobrindo os eventos com assinaturas da produção.

**Quadro 1** – cobertura *on-line* do 29 de abril pela Banda B

(*Continua*)

Horário	Entrada	Produção	Fontes	Recurso audiovisual	Palco do acontecimento	Assinatura
8h42min	Richa pede calma aos professores e diz que ordem à PM é manter o controle	Interna	Governador Beto Richa	Texto e Foto	Redação	Denise Mello
11h39min	Professores bloqueiam ruas ao redor da Alep para impedir chegada de deputados	Interna	APP Sindicato	Fotos	Centro cívico	Elizângela Jubanski e Antônio Nascimento
12h	Manifestação de servidores afeta trânsito e rota de linhas do transporte coletivo	Externa	Prefeitura de Curitiba	Texto e Foto	Redação	Assessoria
13h49min	Decisão judicial permite que apenas dirigentes sindicais acompanhem sessão	Interna	Tribunal de Justiça	Texto	Redação	Redação

(Conclusão)

15h59min	Cinegrafista e deputado são mordidos por cachorros da PM	Interna	Deputado Rasca Rodrigues (PV)	Texto e Foto	Centro Cívico	Marina Sequinel e Juliano Cunha
16h	Câmera mostra toda a movimentação no Centro Cívico ao vivo	Externa	X	Vídeo ao vivo	Centro Cívico	X
18h07min	Confira galeria de fotos que mostra 'palco de guerra' no Centro Cívico	Interna	Prefeitura de Curitiba	Imagens	Redação	Assessoria Comunicação Prefeitura Curitiba
18h48min	Beto Richa defende ação da PM e culpa 'Black Blocks' por confronto	Interna	Governador Beto Richa	Texto e Foto	Coletiva de Imprensa	Marina Sequinel e Juliano Cunha
19h45min	Com "praça de guerra" e mais de 200 feridos do lado de fora, deputados aprovam projeto da Previdência	Interna	Governador Beto Richa e APP Sindicato	Texto e Foto	Centro Cívico	Felipe Anilla
20h34min	Vídeos mostram avanços de policiais e manifestantes em confronto do Centro Cívico	Interna	Governo do Estado	Vídeo	Redação	Redação

## B) Band News FM Curitiba

A emissora *All News* aqui analisada manteve jornalistas atuando durante a cobertura da manifestação, com a prioridade para a cobertura ao vivo durante a programação de notícias no dial. A redação é enxuta, demonstrada com número de apenas quatro entradas no *site* sobre o assunto. Com a maior parte da cobertura

direto do Centro Cívico, o número de áudios e vídeos utilizados pela plataforma *web* foi maior até mesmo que a Banda B, que teve mais entradas no *site*. Dentre as fontes, destaca-se o fato de ouvir servidores, professores e a própria APP Sindicato como os mais atingidos pela ação da Polícia Militar durante o ocorrido. Em todas as entradas, os textos chamaram os internautas a ouvirem a programação da rádio para acompanhar a cobertura dos fatos.

**Quadro 2** – Cobertura *on-line* do 29 de abril pela Band News FM

<b>Horário</b>	<b>Entrada</b>	<b>Produção</b>	<b>Fonte</b>	<b>Recurso audiovisual</b>	<b>Palco do acontecimento</b>	<b>Assinatura</b>
10h	Arquidiocese de Curitiba manifesta preocupação com violência no Centro Cívico	Interna	Arquidiocese de Curitiba	Texto e Foto	Redação	Redação
13h	Vinte mil servidores são esperados no Centro Cívico, diz sindicato	Interna	APP Sindicato e Polícia Militar	Texto e áudio	Centro Cívico	Band News FM
14h45 min	Confirmação da votação causa confronto entre policiais e servidores	Interna	Servidores	Texto e vídeo	Centro Cívico	Band News FM
18h	“Aqui dentro nada aconteceu, tínhamos o clima para a votação”, afirma presidente da Alep	Interna	Professores	Texto e áudio	Centro Cívico	Band News

### C) Cultura AM 560

A Cultura AM 560 cobriu os fatos do 29 de abril de Guarapuava, sem a presença de jornalistas atuando diretamente no Centro Cívico, seja no acampamento e preparação da manifestação durante a manhã, seja nas ações que sucederam durante o período da tarde. Nas postagens do [www.centralcultura.com.br](http://www.centralcultura.com.br), apenas três

notícias foram veiculadas durante o dia. A primeira delas, relativa as diferentes opiniões sobre a votação do Projeto que alterava o regime de previdência dos servidores do Paraná, com opiniões da APP Sindicato e Governo do Estado. O site também disponibilizou o recurso essencial do meio, que é o áudio, com a reportagem realizada pelo jornalista. Na estrutura, um texto e uma imagem complementam as informações sobre o caso. Nos outros casos, já durante o período da tarde, uma outra reportagem, sem assinatura, foi realizada dando conta do número de feridos como resultado da ação policial e tendocomo fontes, novamente, o Sindicato e o Governo. Por último, uma entrevista com uma professora que participou de toda a ação e contou por telefone o que aconteceu na capital paranaense. Mais uma vez o conteúdo é complementado por imagens, o texto e o áudio também disponibilizados.

**Quadro 3** – Cobertura *on-line* do 29 de abril pela Band News FM

Horário	Entrada	Produção	Fontes	Recurso audiovisual	Palco do acontecimento	Assinatura
11h	Votação do Projeto do Paraná Previdência acontece hoje	Interna	APP Sindicato e Governo do Estado	Texto, áudio e foto	Guarapuava	Luân Chagas
16h	Mesmo com 213 feridos, deputados aprovam nova previdência	Interna	APP Sindicato e Governo do Estado	Texto e foto	Guarapuava	Redação
18h30 min	“Fomos encurralados pelo governo Beto Richa”	Interna	Professores	Texto, áudio e foto	Guarapuava	Redação

#### D) CBN Cascavel

Assim como a emissora guarapuavana, a CBN Cascavel, no interior do Estado, fez uma cobertura distante do acontecimento em Curitiba. Durante todo o dia, fo-

ram duas entradas no site [www.cbncascavel.com.br](http://www.cbncascavel.com.br). A primeira delas é uma publicação geral durante o dia que agrega vídeos, fotos, texto e áudios sobre a cobertura do evento, ouvindo a posição do Governo do Estado e da APP Sindicato. O repórter Jonas Sotter realizou a cobertura do massacre do dia 29 de abril de Cascavel, acompanhando pela TV Sinal ao lado de servidores que assistiram a transmissão do oeste paranaense. A emissora também utilizou sonoras gravadas dos discursos dos deputados paranaenses, como foi o caso de Márcio Pacheco (PSC), que é da cidade. Já a segunda entrada é uma reportagem da rede CBN no Estado, com uma reportagem de Edely Tápia que destacou apenas as justificativas da Polícia Militar para a ação contra os servidores paranaenses.

**Quadro 4** – Cobertura *on-line* do 29 de abril pela CBN Cascavel

Horário	Entrada	Produção	Fontes	Recurso audiovisual	Palco do acontecimento	Assinatura
17h	Cenário de Guerra é registrado durante votação da Previdência	Interna	Governo do Estado, APP Sindicato e deputado Márcio Pacheco (PSC)	Texto, áudio, vídeo e foto	Cascavel	Jonas Sotter e Alice Oliveira
19h30 min	Inquérito vai apurar confrontos entre manifestantes e policiais	Interna	Polícia Militar e Civil	Áudio	Cascavel com informações de Curitiba	Edely Tápia

### Coberturas jornalísticas no contexto multiplataforma

Uma das principais características apresentadas nas quatro emissoras analisadas é a defesa de um discurso multiplataforma, em que estas estariam inseridas, além do dial, também nos *sites on-line* e aplicativos. Obviamente que, nos dois casos, a publicação nos suportes se dá de maneira diferente, nas entradas ao vivo pelas ondas hertzianas ou então na atualização dos portais. A constatação é que o imedi-

atismo radiofônico não é levado ao ambiente digital, resultado dos problemas enfrentados pelas emissoras como falta de recursos para o envio de correspondentes do interior para a capital.

No caso das emissoras próximas ao Centro Cívico paranaense, os recursos disponíveis em áudios, vídeos e até mesmo a participação dos ouvintes não foi totalmente contemplada. O discurso convergente e da multiplicidade da oferta (BRITTOS, 2002) se rompe com a realidade de redações que possuíam neste momento apenas seis profissionais trabalhando nelas. Essa é uma das realidades que levam à ausência no palco dos acontecimentos, como ressalta Lopez (2010), mesmo diante das mais diversas tecnologias envolvidas na cobertura.

O modelo hipermediático das emissoras é realidade também no interior, pois, com uma produção menor e com poucos jornalistas em suas redações, levaram informações sobre os casos. Algo ligado à necessidade de um rádio informativo como espaço para a ampliação das vozes sociais com a mediação regional necessária, inclusive sobre o caso que acontecia em Curitiba, mas tinha um reflexo direto no interior (MEDITSCH, 2001).

## Considerações finais

Assim como aponta Lopez (2010), o acesso às novas tecnologias, a ampla cobertura de outros meios de comunicação, a transmissão oficial dos atos do dia 29 de abril pelas TVs da Assembleia e da própria APP proporcionaram uma cobertura distante do palco onde ocorreu a ação da Polícia contra os professores no Centro Cívico, no caso das emissoras do interior. Porém, mesmo no caso da Banda B e Band News, que possuem suas sedes em Curitiba, há de um lado a dependência de publicação de conteúdos via redação e poucas ações que levem a dizer que a característica imediata do radiojornalismo é levada também para o *on-line*.

Por outro lado, há pouca complementação entre o recurso básico e primordial do rádio, que é o áudio, com as outras mídias. A falta de uma cobertura aprofundada sobre o caso e o baixo número de fontes durante o período, inclusive com a dependência da própria visão oficial do Estado, são algumas das situações do perfil multitarefa a que são submetidos os profissionais no dia a dia. Algo que, segundo Kischinhevsky (2009), pode comprometer a própria qualidade do produto oferecido, que visa à produção e não à apuração de conteúdos carregados de interesses coletivos e públicos.

## Referências

- ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BRITTOS, V. C. O rádio brasileiro na fase da multiplicidade da oferta. **Verso & Reverso**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, ano 16, n. 35, p. 31-54, jul./dez. 2002.
- CEBRIÁN HERREROS, M. **La radio en la convergencia multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001.
- DEL BIANCO, N. A presença do radiojornalismo na Internet – Um estudo de caso dos *sites* da Jovem Pan e Bandeirantes. **Estudos de Jornalismo e Mídia**. Florianópolis. 1º Semestre de 2004.
- \_\_\_\_\_. **Noticiabilidade no rádio em tempos de internet**. In: Biblioteca On Une de Ciências da Comunicação, 2005.
- FERRARETTO, L. A. Da segmentação à convergência: apontamentos a respeito do papel do comunicador de rádio. **C&S**. São Bernardo do Campo, 2º Semestre de 2014.
- \_\_\_\_\_. **Rádio: veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Suzzato, 2001.
- \_\_\_\_\_; KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e convergência: Uma abordagem pela economia política da comunicação**. In: XIX ENCONTRO ANUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.
- GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**. 1987. Cap. III, VII e IX. Disponível em: <www.adelmo.com.br>.
- GUERRA, J. **Sistema de gestão da qualidade aplicado ao Jornalismo: uma abordagem inicial**. In: Debates CI Unesco, nº 5, 2010.
- HERSCOVICI, A. *et al.* Economía política de la comunicación y la cultura: una presentación. In: MASTRINI, G.; BOLAÑO, C. (Eds.). **Globalización y Monopolios en la Comunicación en América Latina**. Buenos Aires: Biblos.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- KISCHINHEVSKY, M. Convergência nas redações: mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, C. (Org.). **Jornalismo online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Sulina, 2009a.
- \_\_\_\_\_. **Como jornalistas do rádio All News percebem a convergência**. Trabalho apresentado no 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, novembro de 2012a.

\_\_\_\_\_. Cultura da portabilidade Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. **Observatorio Journal**, 8, 2009b.

\_\_\_\_\_. Rádio social: Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. In: DEL BIANCO, N. (Org.). **O rádio brasileiro na era da convergência**. São Paulo: Intercom, 2012b.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermediático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: UBI/LabCom Books, 2010.

\_\_\_\_\_. Mutações na narrativa radiofônica em dispositivos móveis digitais: funcionalidades e potencialidades como determinantes da construção da notícia. In: CANAVILHAS, J.; SATUF, I. (Orgs.). **Jornalismo para dispositivos móveis**: produção, distribuição e consumo. Covilhã: UBI/LabCom Books, 2015.

MEDITSCH, E. **A Rádio na Era da Informação** – Teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2001.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2. ed. São Paulo: Summus, 1985.

SALAVERRÍA, R.; GARCÍA AVILÉS, J. A. **La convergencia tecnológica en los medios de comunicación**: retos para el periodismo. Trípodos, Barcelona: Universitat Ramon Llull, n. 23, p. 31-47, 2008.

\_\_\_\_\_; NEGREDO, S. **Periodismo integrado. Convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: editorialSol90media, 2008.

SERRA, S. Vertentes da economia política da comunicação e jornalismo. In: LAGO, C.; BENEETTI, M. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, N. M. **A redação convergente e a produção de conteúdos para dispositivos móveis**. *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo [En ligne]*, vol 3, n. 2, 2014.

Recebido: 04/04/16

Aprovado: 05/05/16

Received: 04/04/16

Approved: 05/05/16